



## **UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM BASEADA NO SUJEITO APRENDIZ** *A LEARNING PURPOSE BASED ON THE APPRENTICE SUBJECT*

### *UNA PROPUESTA DE APRENDIZAJE BASADA EN EL SUJETO APRENDIZA*

Roberta Rodrigues Ponciano  
Programa de pós-graduação em Educação  
Universidade Federal de Uberlândia - UFU  
E-mail: [rponciano@gmail.com](mailto:rponciano@gmail.com)

#### **RESUMO**

Esta pesquisa ressalta a descrição e os resultados de uma ação pedagógica a partir da elaboração de uma palestra intitulada “Quando eu me encontrar, o que vai ser? – Um mix de emoções”, como parte das atividades desenvolvidas no projeto de ensino “Juventude em Debate: uma proposta interdisciplinar”, ofertado no Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Itumbiara. A palestra e as dinâmicas visaram abordar assuntos solicitados pelos estudantes, devido à necessidade de uma discussão direcionada para a realidade escolar e às suas vivências de forma geral; isso permitiu a democratização do conhecimento produzido e sua atualização na construção da cidadania. Assim, as atividades foram feitas de maneira solidária e articulada, buscando o avanço contínuo do conhecimento, além de ampliar os caminhos já construídos e estabelecer novos percursos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania. Projeto de ensino. Interdisciplinaridade.

#### **ABSTRACT**

*This research highlights the description and the results of a pedagogical action from the development of a lecture entitled “When I find myself, what it will be? – A mix of emotions” as a part of the activities evolved in the teaching project “Youth Debate: an interdisciplinary approach”, offered at Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Itumbiara. The lecture and the dynamics intended to approach issues requested by students, due to the need for a discussion directed to their school reality and their experiences in general; it allowed the democratization of the produced knowledge and its update on the construction of citizenship. Thus, the activities were made in a solidary and structured way, seeking a continuous advancement of knowledge, in addition to expand the paths already built and establish new trajectories.*

**KEYWORDS:** CITIZENSHIP. TEACHING PROJECT. INTERDISCIPLINARITY.

#### **RESUMEN**

*Esta investigación resalta la descripción y los resultados de una acción pedagógica a partir de la elaboración de una conferencia titulada "Cuando me encuentre, ¿qué va a ser? - Un mix de emociones", como parte de las actividades desarrolladas en el proyecto de enseñanza "Juventud en Debate: una propuesta interdisciplinaria", ofrecida en el Instituto Federal de Goiás (IFG) - Cámpus Itumbiara. La conferencia y las dinámicas se centraron en abordar temas solicitados por los estudiantes, debido a la necesidad de una discusión dirigida a la realidad escolar ya sus vivencias de forma general; que permitió la democratización del conocimiento producido y su actualización en la construcción de la ciudadanía. Así, las actividades se realizaron de manera solidaria y articulada, buscando el avance continuo del conocimiento, además de ampliar los caminos ya construidos y establecer nuevos recorridos.*

**PALABRAS-CLAVE:** Ciudadanía. Proyecto de enseñanza. Interdisciplinariedad

## 1. INTRODUÇÃO

Devido à importância de centralizar o processo de aprendizagem e instigar o indivíduo a aprender, buscando o desenvolvimento da sua capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que se sabe, independentemente do contexto formal da sala de aula, é necessário desenvolver diferentes formas de disseminar o conhecimento entre os vários sujeitos que compõem uma escola de âmbito federal.

Nesse sentido, esta pesquisa foi desenvolvida e se justifica por destacar a relevância de processos de construção do saber, a partir de um ambiente que favoreça o conhecimento interdisciplinar. Com isso, elaboraram-se palestra e dinâmicas que abordaram temáticas específicas e solicitadas pelos alunos da escola, por entenderem a necessidade da discussão de temas próprios para expandir seus conhecimentos, com base na ética e no compartilhamento de saberes e, por conseguinte, propiciar a troca de saberes entre professores, estudantes, servidores e gestores no referido estabelecimento de ensino.

Percebe-se que as políticas educacionais tentam frequentemente ocultar a capacidade da educação como produção humana, elencando os conteúdos e elementos a serem abordados para os alunos sem direcioná-los a uma formação integral, crítica e debatedora, com o escopo de pensarem sobre suas vivências e discuti-las para ampliar o leque de conhecimentos. Mediante essa problemática, o desenvolvimento da pesquisa colaborou sobremaneira para a superação desse estranhamento imposto na maioria dos espaços escolares, com o uso de práticas educativas visando à emancipação e à disseminação de troca de saberes nesses locais.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa diz respeito à reflexão e ao fato de evidenciar os resultados obtidos a partir de uma palestra intitulada “Quando eu me encontrar, o que vai ser? – Um mix de emoções”, proferida no projeto de ensino “Juventude em debate: uma proposta interdisciplinar”, ofertado no Instituto Federal de Goiás (IFG) – *Campus* Itumbiara. Com essas ações, visou-se incentivar os participantes a produzirem pensamento e senso crítico por meio dos dados apresentados, promovendo reflexões sobre a vida em sociedade, além de salientar as relações entre os indivíduos, suas possibilidades, contradições e dilemas.

Em trabalhos com o projeto e as demais atividades desenvolvidas nele, além do tema a ser desenvolvido é importante atentar para as etapas de elaboração, bem como à prática, sendo necessário estimular o interesse do grupo, e não apenas de alguns alunos ou professores. Tais indivíduos precisam ser envolvidos de maneira ativa e participativa, a partir

de atividades que coloquem o sujeito aprendiz na construção do seu saber, criando situações de aprendizagem significativas.

Ademais, a presente pesquisa envolve o campo do conhecimento pedagógico e áreas fins que, conectados, contribuem para que o aprendizado ocorra a partir da apreensão significativa dos conteúdos e das discussões realizadas pelos estudantes.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Cabe às escolas e aos membros da sociedade a função de atender a todos sem distinção e discriminação, pautando-se em ações educativas que tenham como eixos o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiência relacional e participativa. É imprescindível, porquanto, estimular o desenvolvimento intelectual, integral, solidário e coletivo das pessoas, além de afirmar seus valores no mundo ao promover o desenvolvimento humano e a qualidade de vida.

Moraes (1996, p. 64) discorre que é ideal:

Uma educação centrada no “sujeito coletivo” que reconhece a importância do outro, a existência de processos coletivos de construção do saber e a relevância de se criar ambientes de aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, da intuição e da criatividade, para que possamos receber o legado natural de criatividade existente no mundo e oferecer a nossa parcela de contribuição para a evolução da humanidade.

A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (ou simplesmente LDB) é vista aqui como um documento do ordenamento jurídico-educacional que disciplina a educação escolar brasileira. Conforme o artigo 1º, há orientações sobre os diversos lugares em que os processos formativos se desenvolvem, seja “[...] na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Desse modo, a educação é concebida como um processo de formação abrangente, incluindo a formação de cidadania e o trabalho como princípios educativos; portanto, ela não se restringe apenas às instituições de ensino.

No contexto da sociedade contemporânea, Libâneo, Oliveira e Toschi (2011) preconizam que a educação pública tem várias responsabilidades, como ser agente de mudanças com capacidade de gerar conhecimentos, incentivando a ciência e a tecnologia; e

preparar cidadãos capazes de compreender o mundo e sua realidade, com transformações positivas.

O intuito do trabalho realizado com a palestra em um projeto de ensino interdisciplinar concerne ao debate acerca de temas diversos que, além de suprir e sanar as dificuldades dos jovens e demais participantes, colaborou para que pudessem continuar os estudos com mais segurança, apresentando melhor desenvolvimento intelectual. Sendo assim, eles tiveram a possibilidade de interagir com professores e colegas para criar valores morais e éticos, o que demonstra a importância de estudar e proporcionar um conhecimento amplo que vai além da escola.

Conforme Coll et al. (1998), quando um indivíduo coloca significado num material ou numa informação que lhe é apresentada, isso quer dizer que ele adquiriu um conhecimento, podendo traduzi-lo com suas próprias palavras. Logo, o aluno só aprende significativamente quando é capaz de trazer o conhecimento para a sua realidade.

Nesses termos, Moraes (1996, p. 68) nos explica sobre a importância de direcionar o aprendizado no desenvolvimento do indivíduo a partir da reflexão na prática pedagógica:

Daí porque Teilhard de Chardin (1989) nos assevera que o desenvolvimento humano depende de nossa capacidade de reflexão, do aprimoramento de nossas habilidades de pensar e saber, o que significa saber que se sabe. É o aprendiz que escolhe e decide a sua experiência diante das possibilidades que se apresentam. É o ser que constrói a sua própria identidade a partir de sua liberdade e autonomia para tornar-se sujeito. Daí a importância de adotarmos o enfoque reflexivo na prática pedagógica e, desta forma, estaremos resgatando os pensamentos de grandes educadores, tais como Dewey, Paulo Freire, Schon e Papert, para quem a educação é um diálogo aberto do indivíduo consigo mesmo, com os outros e com os instrumentos oferecidos pela cultura e pelo ambiente.

Viabilizar conteúdos de grande importância para esclarecimentos e o reconhecimento do tema tratado, bem como incorporá-los à atualidade, com formação crítica dos indivíduos, colabora para sair do planejado e praticar. De acordo com Cortella (2014, p. 67):

A questão é que nos precisamos olhar com quem estamos lidando. Significa que eu preciso conhecer um pouco mais o que ele, aluno, gosta e por que gosta. Não é para saber o que ele gosta para ficar ali mesmo; é para partir do que gosta para chegarmos ao que é preciso chegar e foi planejado.

Portanto, deve-se trabalhar alguns conteúdos e valores como uma parte constitutiva no processo de formação. A diversidade do público-alvo colabora para uma troca de experiências mediante a abordagem das diferentes formas de lidar com o compartilhamento do conhecimento de cada um.

Veiga et al. (2006) recomendam que, para organizar conteúdo a ser ministrado, é preciso levar em conta a estrutura lógica da matéria, as condições psicológicas para a aprendizagem, bem como as necessidades socioeconômicas e culturais. Do mesmo modo, deve-se atentar para os critérios de validade, flexibilidade e significação, as possibilidades de elaboração pessoal e a utilidade do conteúdo, para evitar a seleção de conteúdos que não sejam significativos à aprendizagem dos alunos.

Na reflexão de Paulo Freire (apud TORRES, 1987, p. 39):

[...] ensinar é a forma que o professor ou o educador possui de mostrar ao aluno o que é o conhecimento, de forma que o aluno também irá conhecer em vez de simplesmente aprender. Por esta razão, o processo de aprendizado implica o aprendizado do objeto que deve ser aprendido [...]. Essa preocupação determina o ato de ensinar e o ato de aprender como momentos fundamentais no processo geral do conhecimento, um processo do qual fazem parte por um lado o educador e por outro, o educando.

Percebe-se, então, que o aprendizado ocorre de inúmeras formas, sendo um contínuo processo de interação de saberes, sentidos e valores.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tenciona relatar e analisar uma experiência didático-pedagógica envolvendo diversas temáticas numa palestra ofertada em um projeto de ensino interdisciplinar. Houve a participação de estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, professores, servidores e gestores no IFG – Câmpus Itumbiara.

Como uma pesquisa qualitativa (LAKATOS; MARCONI, 2003), ela tem como peculiaridade o aprofundamento dos significados das ações e relações humanas, abordando “[...] o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]” (MINAYO, 1998, p.21-22). A escolha por essa metodologia origina-se na concepção das perspectivas dos indivíduos analisados como dotadas de conteúdo, o que possibilita uma análise da prática cotidiana.

Inicialmente foi feito um estudo com os estudantes a partir de um levantamento dos principais temas a serem abordados na palestra e no desenvolvimento das dinâmicas. Em seguida, conforme as solicitações se desenvolveram os estudos com base em bibliografias e a posterior descrição relacionada a como desenvolver os assuntos para alcançar o público-alvo – sabe-se que uma educação crítica e participativa instrumentaliza sujeitos para uma prática social crítica e transformadora de uma sociedade.

A divulgação do convite a toda a comunidade acadêmica, bem como a data, o horário do evento e os assuntos a serem tratados, foi feita com avisos em salas de aulas, nos murais e nas redes sociais oficiais da escola, bem como nas demais mídias eletrônicas informais. A disseminação da proposta também ocorreu a partir de conversas com alunos nos diversos espaços escolares, como área de lazer, corredores das salas de aula e nos momentos de intervalo das aulas.

Convém salientar que a pesquisa, de caráter descritivo, faz com que o pesquisador observe, registre, analise e correlacione fatos sem manipulá-los. Dessa maneira ele pode descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que ocorrem os assuntos, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e as características mais relevantes.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS**

As etapas de desenvolvimento das atividades são dispostas da seguinte forma:

- 1) **Intenção:** Aqui nasce a ideia e ocorrem a organização e o desenvolvimento dos objetivos conforme as necessidades dos alunos, para posteriormente dar seguimento à instrumentalização e à problematização do assunto;
- 2) **Preparação e planejamento:** Planejou-se como seriam com as atividades, de acordo com os temas tratados e o desenvolvimento das dinâmicas, a coleta do material de pesquisa, o tempo de duração e o fechamento do assunto abordado;
- 3) **Execução e desenvolvimento:** Nesta etapa tem-se a realização das atividades planejadas, sempre com a participação ativa dos alunos, pois eles são sujeitos da produção do saber – afinal, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção;
- 4) **Finalização:** Faz-se uma avaliação do que foi realizado, com participação de todos os presentes, de modo a construir saberes e competências a partir de suas opiniões e conclusões. Essa ação promove o crescimento e agrega outros valores aos conhecimentos já adquiridos.

A princípio, o tema da palestra foi escolhido mediante a solicitação dos alunos e teve como apontamento o despertar da condição de envolvimento e participação efetiva de todos, sem frustrações, desenvolvendo o exercício da cidadania e a real aprendizagem numa emancipação do pensamento e das ações dos agentes em questão. Segundo Cortella (2014, p. 65), em Educação “[...] a frase mais óbvia é: Ninguém deixa de se interessar por aquilo que interessa. Vale insistir o paradigma: é preciso saber quais são os campos de interesse dos nossos grupos de estudante”.

Entender as particularidades e necessidades da geração atual de jovens é um desafio para o educador, uma vez que é primordial direcionar a motivação do aprendiz, vista como uma “[...] porta que abre de dentro para fora. Não é possível motivar alguém, mas pode-se estimulá-lo para que ele se motive. E, portanto, que ele mesmo abra a porta” (CORTELLA (2014, p. 70).

De fato, a palestra foi pensada para o despertar dessa motivação nos alunos e demais presentes, por se estar em uma era de conhecimentos múltiplos e instantâneos nos quais as pessoas podem ou não colocar significado adequado no que está disponível. Sabe-se que o aprendiz se relaciona a aspectos como ética e valores, vivências no relacionamento social, solidariedade e capacidade de obter o conhecimento por toda a vida.

Na palestra intitulada “Quando eu me encontrar, o que vai ser? – Um mix de emoções”, abordaram-se questões sobre a construção da identidade dos alunos; o reconhecimento de seus saberes em diferentes contextos sociais; as formas de organizar seus pensamentos, sentimentos em relação aos aprendizados escolares e ao seu contexto social, com vistas a direcioná-los frente às angústias e cobranças, seja da família ou deles mesmos; a superação de desafios e problemas diversos referentes ao aprendizado, com a adequada orientação de direcionar o que foi estudado ou vivenciado; e as competências construídas conforme o aprendizado na vida e na escola.

Também foram utilizados exemplos de locais informais de aprendizado para instigar o aluno a ver suas competências e possibilidades; trabalhar a elevação da autoestima no contexto escolar, com superação de questões de menosprezar a si mesmo e/ou o outro; se conhecer no contexto atual em que está inserido, para descobrir quais as melhores ações a serem tomadas diante das dificuldades, seja no aprendizado, nas preferências, na família ou na convivência com colegas na escola; e aprender que a responsabilidade de suas escolhas

apenas os levarão a caminhos que podem ser feitos e refeitos quando necessário, para enfrentar as diversas situações cotidianas.

Tal prática contou com a participação dos estudantes dos cursos técnicos integrados, alunos da licenciatura, servidores de várias áreas como Língua Portuguesa, Pedagogia, Química, História, Engenharia, Odontologia, Sociologia e Espanhol, e gestores da escola. Essa diversidade de formações entre os participantes foi relevante para o enfoque interdisciplinar das discussões, já que foi possível pensar e promover uma potencial transformação no espaço democrático escolar.

O relato de alguns professores presentes no momento da dinâmica e do debate despertou nos alunos uma curiosidade em saber mais sobre como os docentes lidavam com os assuntos tratados e como eles buscavam superar dificuldades de aprendizado. Tudo isso dinamizou os debates e incentivou os educandos a exporem também seus objetivos, suas escolhas, seus conhecimentos e aprendizados diversos, mostrando que a formação é construída a partir de conjuntos de atitudes e habilidades diversas.

Tais indivíduos foram instigados a refletirem e falarem do conhecimento de si e para si no desenvolvimento como ser humano dentro e fora da escola, como também nos diferentes ambientes de aprendizagem. Eles tiveram dificuldades para identificar o momento em que ocorre o aprendizado, descrevê-lo e associá-lo à integração sobre o que é aprendizagem formal ou informal, direcionando para a formação de um sujeito crítico, mas autônomo diante de suas escolhas e atitudes com o saber adquirido e compartilhado.

Lima (2015, p. 100) cita que:

No espaço democrático e, portanto comunicacional, os indivíduos vão se educando em comunidade, não necessariamente primando por consensos em cada encaminhamento efetuado, mas em busca de objetivos comuns e legitimadores de sua ação ao se constituírem sujeitos sócio-históricos.

Além da palestra, dinâmicas foram realizadas por meio da escrita, em papel branco distribuído para cada participante, com vistas a apresentar suas ideias em uma interação com o colega do lado. Essa participação no ambiente escolar, associada a outras instâncias da vida, trouxe a noção de que o ato de fazer parte de um todo, mas que em algum momento se dissocia para a geração da chamada democracia, com diálogos para a construção da consciência de cada indivíduo.



Diante disso, as divergências de pensamentos são valorizadas quando se coloca sentido no que está sendo discutido. Respeita-se o pensamento do outro e se percebe que a formação também ocorre com a interação entre os diferentes indivíduos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizou-se uma metodologia que disciplina o pensamento, o bom-senso e a intuição na análise formal do tema abordado. Na maioria das vezes, constatou-se que a articulação com a integração dos diferentes conhecimentos presentes no momento após a palestra proporcionou discussões que favorecem a troca de saberes entre alunos, professores, servidores e gestores ali presentes, gerando assim uma relevante produção voltada ao uso dos saberes citados para além da sala de aula.

Tal iniciativa visou a um aprendizado com base em práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento de processos democráticos de melhorias da educação disseminada nos espaços da referida instituição de ensino, em suas diferentes modalidades e indivíduos. Isso fez com que eles se integrassem e se sentissem acolhidos e com participação no meio em que estão inseridos.

Destarte, a pesquisa colaborou com uma reflexão no processo de ensino e aprendizagem. Ela permitiu o compartilhamento de práticas educativas que contemplam a articulação entre teoria e prática, voltadas para a construção de conhecimentos e a troca de saberes entre alunos e professores, indo além da instrução, já que o tipo de educação centrada no mero repasse de conteúdos escolares parece não atender suficientemente às necessidades do mundo atual.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

COLL, C. et al. (Orgs.). **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.



---

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. In: LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **A educação escolar pública e democrática no contexto atual: um desafio fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, P. G. O PPP como instrumento do exercício participativo e democrático. In: BOSCO, A. (Org.). **PPP: participação, gestão e qualidade da educação**. Uberlândia: Assis, 2015.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social** – teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.